



Telefoto Estado

O diretor-geral da OMS será o mediador entre o Brasil e o BID

“Troca-se tudo por dinheiro”

O ministro do Trabalho, Murillo Macedo, em discurso sobre “A responsabilidade pública pela saúde do trabalhador”, feito ontem na VII Conferência Nacional de Saúde, denunciou a troca irracional da saúde por dinheiro, que é obtido por meio dos adicionais de insalubridade e de risco. A isso, acrescentou o ministro, são levados grande quantidade de trabalhadores, “pressionados pela baixa remuneração, pela inflação e pelas expectativas ampliadas”.

Este tipo de atitude, comum entre trabalhadores — advertiu Macedo — principalmente no momento em que se dispõe a modificar as condições de trabalho de forma a reduzir o risco e acabar com a insalubridade deve ser revertida mediante “modificações estruturais e do próprio encaminhamento das negociações salariais”. O ministro do Trabalho acredita que, com a nova política salarial estabelecendo os reajustes automáticos dos salários, os

trabalhadores poderão engajar-se em ações para eliminar os fatores comprometedores de sua saúde.

Para Murillo Macedo, saúde e educação não são apenas bens de consumo, mas também bens de investimento, na medida em que o trabalhador saudável e bem-educado tem maior produtividade e uma vida útil mais longa. “É dentro dessa perspectiva que o Ministério do Trabalho vem desenvolvendo sua ação no campo da higiene e segurança do trabalho, da prevenção de acidentes e do controle das doenças profissionais. O objetivo básico de todos esses programas é preservar a saúde do trabalhador e alongar a sua vida útil, objetivando a sua própria realização pessoal e junto aos seus semelhantes e, simultaneamente, o bom desempenho do processo produtivo”.

A ação fiscalizadora do Ministério, prevista por lei, tem sido mais educativa do que punitiva. Na opinião do ministro,

por meio da educação e da formação — do trabalhador, do empresário e do pessoal especializado em segurança e higiene do trabalho — se obtém melhores resultados do que pela ação punitiva. Por isso, ele acredita que toda a ação do governo voltada para a saúde do trabalhador “ganhará muito mais força na medida em que o próprio trabalhador vier a desfrutar de mais poder de informação para fiscalizar as suas próprias condições de trabalho”.

O ministro do Trabalho concluiu a sua palestra defendendo as ações preventivas de saúde pública que dependem de investimentos em infraestrutura e na melhoria do poder aquisitivo da população: “Tanto a infra-estrutura como a melhoria da renda familiar são intimamente condicionadas pelo trabalho. Isto me leva a crer que os investimentos em saúde do trabalhador têm, assim, uma outra externalidade: a de proporcionar recursos essenciais para o equacionamento do problema de prevenção de saúde dos demais membros da sociedade”.